



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13448 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT08 - Formação de Professores

NARRATIVAS DOCENTES E FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E ESPANHA

Mauro José de Souza - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso
 Filomena Monteiro - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

NARRATIVAS DOCENTES E FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E ESPANHA ^[1]

Resumo: A atual política de formação docente na educação superior se mostra obscura e não diretiva, sofrendo as consequências do empresariamento educacional, o que dificulta a qualificação de ações formativas sobre o cotidiano docente. Este estudo, recorte de uma investigação doutoral em andamento que busca amparo na literatura sobre educação superior, desenvolvimento profissional docente, formação continuada e processos de identificação, pretendeu compreender as implicações desta formação nos processos identitários e nas práticas de ensino de professores universitários brasileiros e espanhóis, por meio da pesquisa narrativa. Foram submetidos a entrevistas narrativas em profundidade 07 professores brasileiros e 03 espanhóis. Resultados preliminares atestam que, apesar de díspares, as duas realidades apresentaram similitudes fundantes, relacionadas à precarização deste cenário, uma necessária abertura ao diálogo horizontal sobre as experiências e histórias docentes e a continuidade desta prática, a valorização de uma formação filosófica, ética e política que considere as múltiplas possibilidades de docência e desenvolvimento profissional docente no seu sentido humano. O cenário espanhol parece aportar maior autenticidade na relação formação continuada e prática de ensino, com narrativas consubstanciadas em situações reais de ensino, enquanto as narrativas brasileiras, embora muito bem fundamentadas, parecem aspirar a práticas formativas idealizadas.

Palavras-chave: Formação continuada, Educação Superior, Pesquisa narrativa.

A formação docente é atravessada pelo movimento relacional que implica a organização do trabalho pedagógico, configurando-se como uma ação complexa, contínua e progressiva. Se estrutura através de mecanismos relacionados com instâncias superiores, que estabelecem certos alinhamentos socioculturais e políticos, sob os quais os sistemas educativos são organizados (ROLDÃO, 2017).

Absorta na precariedade pedagógico-didática do poder normativo que a alimenta, a formação continuada de docentes universitários tem suas políticas públicas sensibilizadas, dificultando a institucionalização de políticas de formação, o que justifica a reflexão permanente desta prática na defesa de processos pedagógicos a ampliar estas expectativas.

Toda prática pedagógica é, por natureza, social, e implica uma condição pedagógica de não neutralidade (CUNHA, 2020), e dessa forma, entendemos a formação permanente de docentes universitários como um recorte do amplo processo formativo que ocorre ao longo da vida e da carreira docente, denominado desenvolvimento profissional docente (GARCIA, 1999), relacionado com o exercício de poder, com as pautas políticas, sociais e culturais que incidem individual ou coletivamente, direta ou indiretamente na função docente (ALMEIDA, 2021).

Compreende-se esta etapa formativa como promotora do desenvolvimento da autonomia docente e a qualificação de sua prática de ensino, através da reflexão sobre a ação decorrente da experiência cotidiana, entendida como uma prática relacional e dialógica e corporificada por meio das narrativas docentes (CLANDININ e CONNELLY, 2015), sustentando uma necessária reflexão sobre a institucionalização desta formação e as políticas e programas de formação permanente (MOROSINI e MENTGES, 2020).

Neste ato, a reflexão sobre a própria ação se converte em um componente essencial do processo de aprendizagem permanente, constituindo um eixo da formação profissional. O contraste das teorias prévias com as evidências de uma reflexão rigorosa sobre a ação tem o potencial de melhorar a prática profissional do professor e professora, impactando seus processos identitários, entendidos neste ambiente como processos contínuos de identificação e significação, que valorizam a subjetividade e o descentramento (HALL, 2020).

Questionamos, nesta direção, as percepções de docentes universitários iniciantes sobre estas possíveis imbricações, considerando as duas realidades distintas que configuram Brasil e Espanha: De que maneira docentes iniciantes que atuam na educação superior nesta realidade concebem, por meio de suas narrativas, a formação continuada e como as narrativas aportam sentido e significado, na representação de espaços formativos continuados?

Este estudo pretendeu investigar a significação da formação continuada por docentes da educação superior nos cenários brasileiro e espanhol, compreendendo, por meio de suas narrativas, as interlocuções entre os processos formativos, a pesquisa narrativa e os processos

identitários. O potencial desta investigação se estabelece na necessária articulação entre a formação permanente no âmbito da educação superior e uma cultura docente que conduza à superação do individualismo desta prática e atuar na reflexão sobre as dicotomias que imprimem distinções entre o ensino e a pesquisa, a teoria e a prática, o conhecimento específico e conhecimento pedagógico-didático (CUNHA, 2020).

Foi utilizada como opção teórico-metodológica a pesquisa narrativa, à luz dos autores canadenses Clandinin e Connelly (2015), que nos auxilia na compreensão da experiência como um fenômeno histórico, melhor entendido por meio das histórias que vivemos e contamos, representando o estudo das experiências como história, e as narrativas o fenômeno a estudar. Nesta proposta de investigação, o conceito de experiência é entendido a partir do enfoque de John Dewey (2010), segundo o qual a experiência não é transcendente, mas transacional, e ocorre por meio das relações estabelecidas entre os indivíduos e com a sociedade, no movimento que considera sua cultura e sua história de vida. Considerando seu caráter de continuidade e interação, as histórias pessoais constituem modos através dos quais cada sujeito assinala sua participação na história coletiva e constrói sua identidade (MONTEIRO, 2020).

Neste movimento, investigador e participante são levados a compartilhar espaços horizontais para, através da reflexão sobre a ação, pensar em e desde o contexto onde se desenvolve a formação e dentro das experiências que a configuram. Desta maneira, a investigação narrativa nasce da experiência e volta a ela, criando um movimento cíclico de viver, contar, recontar e reviver, propiciando a construção de relatos de vida que se materializam através das narrativas de cada participante (CLANDININ e CONNELLY, 2015). As narrativas obtidas sob este prisma servem de base para a reflexão sobre as experiências vividas e a compreensão das características dos dois contextos investigados, por meio do entendimento de uma realidade situada, pois a experiência dos sujeitos e o modo como interpretam o mundo concretizam uma forma particular sobre a realidade.

As narrativas foram obtidas por meio de entrevistas narrativas em profundidade com 07 professores ingressantes da UFMT e 03 da UMA, e foram realizadas com docentes com até cinco anos de docência na educação superior, incentivados a narrar suas experiências sobre a formação continuada e o desenvolvimento de seus processos formativos neste âmbito.

Resultados preliminares atestam que, apesar de díspares, as duas realidades apresentaram similitudes fundantes, relacionadas à precarização deste cenário, a necessária abertura ao diálogo horizontal sobre as experiências e histórias docentes e a continuidade desta prática, a valorização de uma formação filosófica, ética e política que considere as múltiplas possibilidades de docência e desenvolvimento profissional docente no seu sentido humano. O cenário espanhol parece aportar maior autenticidade na relação formação continuada e prática de ensino, com narrativas consubstanciadas em situações reais de ensino, enquanto as narrativas brasileiras, embora muito bem fundamentadas, parecem aspirar a práticas formativas idealizadas.

Preliminarmente concluímos ser necessário maiores investimentos em políticas de formação continuada do docente universitário, em especial, aquelas que tenham como horizonte formativo a docência como pesquisa, o diálogo colaborativo e as narrativas como representações socioculturais e históricas dos contextos de vida, formação e de docência dos professores envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Fatores mediadores no processo de desenvolvimento profissional de docentes do ensino superior. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, e220814, 2021.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. EDUFU, 2015

CUNHA, M.I. Prática pedagógica e prática social: relações em movimento. *In*: CUNHA, M.I; RIBEIRO, G. M. (orgs.). *Práticas pedagógicas na educação superior: desafios dos contextos emergentes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GARCIA, C.M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto : Porto Editora, 1999

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12^a ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2020.

MONTEIRO, F.M.A. Entre Experiências e Saberes: Narrativas de Professores em Exercício nos anos iniciais. *Perspectiva*, v. 38, n. 2, p. 01-21, 2020.

MOROSINI, M.C.; MENTGES, M.J. Organismos internacionais e educação superior: proposições da agenda E2030. *ETD- Educação Temática Digital*, Campinas, v.22 n.3 p. 632-650 jul/set, 2020

ROLDÃO, M.C.M. Formação de professores e desenvolvimento profissional. *Rev. educ. PUC-Camp.*, Campinas, 22(23): 191-202, mai/ago, 2017.

[1] Pesquisa realizada no contexto do desenvolvimento de um estágio doutoral sanduíche, envolvendo a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Brasil e a Universidad de Málaga (UMA), Espanha, financiada pela CAPES e integra uma investigação doutoral em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.